

INDUÇÃO DE APIRENIA EM UVA "ITÁLIA" POR APLICAÇÃO DE ESTREPTOMICINA

Edson Lustosa de Possídio; Joston Simão de Assis*;
Patrícia Coelho de Sousa Leão; Anamaria Ribeiro Pereira
– Embrapa Semi-Árido, CP 23, Petrolina-PE., e-mail:
joston@cpatsa.embrapa.br

Tentativas de adaptação de variedades naturalmente apirênicas como 'Thompson Seedless', 'Perlette', 'Centennial', 'Catalunha', "Superior" e 'Flame Seedless' estão sendo realizadas no vale do São Francisco, entretanto, a baixa fertilidade das gemas e a falta de tecnologia de manejo para obtenção de cachos com qualidade adequada ao mercado, tem dificultado o cultivo destas variedades. Cerca de 90% dos parreirais do nordeste são de uva "Itália", variedade já perfeitamente adaptada e com altas produtividades. Por outro lado alguns estudos tem demonstrado o efeito da estreptomicina na indução de apirenia em uvas. Baseado neste pressuposto, executou-se o presente trabalho com o objetivo de avaliar o efeito da estreptomicina na indução de apirenia em uva "Itália". Os tratamentos corresponderam a pulverizações com estreptomicina (ST), em diferentes concentrações (0,0 ppm; 200 ppm; 300 ppm e 400 ppm do princípio ativo) a 0; 1; 2; 5 e 7 dias após a antese. Após a colheita, foram efetuadas as análises físicas e físico-químicas das bagas: peso de cacho (g); peso de baga (g); número de bagas por cacho; diâmetro transversal (mm), número de sementes por baga, percentagem de

sólidos solúveis totais (SST) e acidez total titulável (ATT). Os dados obtidos foram analisados estatisticamente. As doses mais eficiente foram 300 e 400 ppm do princípio ativo, que resultaram em 98 e 100% de bagas apirenas nos cachos respectivamente. Não houve diferença significativa em relação ao tempo de abertura das flores; brix e acidez. Houve redução do diâmetro das bagas de 22,5 mm em média na testemunha para 20,6 e 19,7 mm, nos tratamentos com 300 e 400 ppm, respectivamente, porém estes valores situam-se dentro dos padrões de qualidade exigidos para uvas apirenas.